

Impactos da Formação de Um Curso de Educação Financeira Online no Perfil Financeiro do Participante

Lara Siqueira Dullius

Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: laradullius2@gmail.com

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro

Doutora em Economia do Desenvolvimento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: wendy.carraro@ufrgs.br

RESUMO

A educação financeira permite a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa, ao promover a inclusão financeira e a redução da desigualdade econômica. Este estudo tem por objetivo analisar os impactos da formação de um curso de educação financeira online no perfil financeiro de participantes adultos. A pesquisa é categorizada como descritiva quanto aos seus objetivos e procedimentos com levantamento (survey). O escopo de análise são os participantes do curso de extensão online "Educação Financeira no século XXI para a liberdade financeira", oferecido pela plataforma Lumina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram comparadas as respostas de um questionário aplicado no início do curso com as de outro ao final. Os dados coletados abrangem o período de março de 2023 a junho de 2024, com um total de 409 respostas de concluintes, representando 28,54% dos 1.433 participantes iniciais. Os principais resultados apontam que 83% dos participantes evoluíram em relação ao seu controle financeiro. Entre os participantes, 68% relataram mudanças significativas nos hábitos financeiros de pessoas próximas, demonstrando que a educação financeira não só aprimora a gestão das finanças pessoais, como também contribui para a construção de uma base mais sólida e consciente para as próximas gerações. A proporção de participantes classificados como descontrolados caiu de 21% antes do curso para apenas 5% após a sua conclusão. O estudo contribui ao evidenciar que o curso proporcionou ferramentas e conhecimentos que auxiliaram os participantes a melhorar o controle sobre suas finanças e reduzir comportamentos impulsivos ou desorganizados.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gestão Financeira. Finanças Pessoais.

Área Temática: Iniciação Científica.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de indivíduos e sociedades, ao proporcionar conhecimentos essenciais para a tomada de decisões conscientes sobre o uso dos recursos financeiros. No Brasil, a importância da educação financeira vem sendo amplamente reconhecida, especialmente em um contexto de complexidade econômica e aumento das ofertas de produtos financeiros. De acordo com Devecchi e Ioshpe (2004), a educação financeira é fundamental para a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa, ao promover a inclusão financeira e a redução da desigualdade econômica.

Historicamente, a inserção da educação financeira no currículo escolar brasileiro tem sido objeto de discussões e políticas públicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, incorporou temas relacionados à educação financeira como parte do conteúdo escolar obrigatório, ressaltando a importância de preparar os estudantes para a vida adulta (Brasil, 2018). Apesar dessas iniciativas, a efetividade da educação financeira na transformação dos hábitos financeiros dos brasileiros ainda carece de mais investigações e evidências empíricas.

A popularização da internet e das tecnologias digitais tem proporcionado novas oportunidades para a disseminação da educação financeira, por meio de cursos online acessíveis a uma ampla gama de indivíduos, independentemente de sua localização geográfica. Segundo o Banco Central do Brasil (2017), a educação financeira online oferece flexibilidade e personalização, características essenciais para atender às necessidades específicas de diferentes perfis de participantes. Além disso, essa modalidade de ensino permite uma aprendizagem contínua e adaptativa, que pode ser integrada eficazmente ao cotidiano dos indivíduos.

Estudos recentes mostram que a educação financeira pode influenciar significativamente o comportamento financeiro dos indivíduos. Por exemplo, Vieira, Pinto e Oliveira (2016) afirmam que a participação em programas de educação financeira está associada a uma maior propensão para poupar, a uma redução no endividamento e a uma melhor gestão das finanças pessoais. No entanto, há uma lacuna na literatura sobre a eficácia específica dos cursos de educação financeira online, especialmente em relação ao impacto dessas formações no perfil financeiro dos participantes ao longo do tempo.

A crescente complexidade do sistema financeiro e a necessidade de uma gestão eficiente dos recursos pessoais aumentam a demanda por cursos de educação financeira, especialmente em formatos acessíveis como o online. Conforme ressalta Cerbasi (2004), "a educação financeira é uma ferramenta poderosa para transformar a vida das pessoas, proporcionando não apenas o conhecimento sobre o manejo do dinheiro, mas também a capacidade de fazer escolhas conscientes que impactam positivamente o futuro financeiro". Diante disso, este estudo tem o intuito de responder à seguinte questão: Quais são os impactos da formação de um curso de educação financeira online no perfil financeiro do participante? Para abordar essa questão, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da formação de um curso de educação financeira online no perfil financeiro do participante, no período de março de 2023 a junho de 2024.

A relevância de explorar esse tema reside não apenas na contribuição acadêmica, mas também no potencial prático de fomentar uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos. Ao trazer evidências sobre a eficácia da

educação financeira online, espera-se incentivar a adoção de práticas educativas que promovam o bem-estar financeiro e a sustentabilidade econômica dos brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda a inserção da educação financeira no sistema educacional formal do país, destacando os principais elementos que influenciam uma gestão eficaz das finanças pessoais. Além disso, discute a relação entre o nível de escolaridade e o conhecimento financeiro, bem como os estudos que fundamentam essa pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira promove uma transformação no comportamento em relação ao uso do dinheiro, incentivando práticas responsáveis e conscientes. Seu propósito é habilitar as pessoas a tomarem decisões financeiras mais informadas e a desenvolverem uma maior consciência sobre suas finanças. Além disso, ela orienta os estudantes sobre a importância de poupar e investir, ao mesmo tempo em que estimula uma perspectiva voltada para o social, formando indivíduos que não se preocupam apenas com o presente, mas que também consideram as implicações para o futuro (Dornela et al., 2014).

Brutes e Seibert (2014) argumentam que a educação financeira desempenha um papel fundamental ao instruir os indivíduos a utilizar seus recursos financeiros de maneira consciente e a gerir seus gastos de forma mais eficiente. Essa conscientização promove o equilíbrio financeiro, capacitando o indivíduo não apenas a enfrentar imprevistos e emergências com maior segurança, mas também a realizar seus projetos pessoais e a assegurar um futuro mais estável e seguro.

A educação financeira exerce um papel essencial no processo de tomada de decisões de investimento entre os brasileiros. Ao adquirir conhecimento e compreensão dos princípios financeiros, os indivíduos desenvolvem habilidades que lhes permitem avaliar de forma crítica as oportunidades de investimento e gerenciar os riscos associados (Nigro, 2018).

De acordo com Amadeu (2009), a educação financeira visa capacitar as famílias com as ferramentas necessárias para economizar, gastar de maneira consciente e acessar informações que favoreçam o desenvolvimento de competências para a gestão eficiente de seus recursos financeiros. De maneira ampla, pode-se afirmar que lares de diferentes classes sociais compartilham aspirações similares, buscando atender às suas necessidades básicas, como alimentação, educação, moradia e planejamento futuro. Nesse contexto, a educação financeira disponibiliza mecanismos que permitem alcançar esses objetivos, inclusive para famílias de renda mais baixa.

2.2 GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Conforme aponta Prates (2021), houve um aumento significativo nas buscas relacionadas à educação financeira, endividamento, investimentos e outros tópicos financeiros entre os brasileiros no Google. No entanto, apesar desse crescente interesse e da maior procura por informações sobre educação financeira, ainda há uma parcela significativa da população que não demonstra interesse ou não compreende a importância de gerenciar adequadamente suas finanças pessoais.

O portal Escola Virtual do Governo Federal disponibiliza, gratuitamente, diversos cursos e palestras voltados para a educação financeira e investimentos. Entre esses, destaca-se o curso de Gestão de Finanças Pessoais (GFP), desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, que aborda conceitos fundamentais de finanças pessoais e promove a reflexão sobre a importância desse tema (Brasil, 2024).

O planejamento financeiro vai além de simplesmente garantir que as despesas não superem as receitas; ele visa, sobretudo, a manutenção de um padrão de vida desejado a longo prazo (Cerbasi, 2004). No entanto, como destaca Griffin (2012), para os orçamentos serem eficazes, é necessário serem realistas, atingíveis e razoáveis, baseando-se em análises detalhadas das necessidades financeiras. Isso permite que as metas sejam alcançadas de maneira sustentável. Com informações concretas em mãos, o planejamento financeiro se torna uma ferramenta essencial não apenas para as famílias alcançarem seus objetivos de curto prazo, mas também para a criação de reservas financeiras que proporcionem maior segurança a longo prazo, especialmente em períodos de instabilidade econômica, como a perda de emprego (Giaretta, 2011).

Estudos indicam que a compreensão de que a tomada de decisões financeiras vai além da simples criação de um orçamento diário é essencial. Ela também abrange a importância de investir e economizar, para construir uma rede de segurança para custos futuros, sejam eles previsíveis, como a compra de uma casa, um carro ou a educação universitária, ou imprevisíveis, como a perda de emprego ou problemas de saúde. Além disso, é crucial para garantir uma aposentadoria tranquila e sem estresse (Kidwell & Turrisi, 2004; Copur & Gutter, 2019). O comportamento financeiro desempenha um papel decisivo para o sucesso dessas ações, pois erros na gestão das finanças pessoais podem ter impactos profundos e duradouros (Estelami, 2014).

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS

O estudo de Rigo (2021) teve como objetivo analisar o comportamento financeiro de estudantes brasileiros durante a pandemia, utilizando uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa através de questionário. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes eram jovens cursando o ensino médio, com baixo nível de conhecimento financeiro e sem envolvimento em investimentos. A pesquisa destacou a importância da educação financeira, ao mesmo tempo em que identificou uma carência significativa nessa área entre os estudantes.

Segundo Cerbasi (2004), o comportamento financeiro dos indivíduos é categorizado em cinco perfis distintos, cada um com suas particularidades, vantagens e desvantagens: poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. Os poupadores, caracterizados por sua disciplina e habilidade de economizar, limitam seus gastos ao mínimo necessário, mesmo que isso implique em um estilo de vida mais modesto e em dificuldades para explorar novas experiências. Por outro lado, os gastadores tendem a consumir toda a sua renda, e frequentemente até mais do que ganham. O perfil descontrolado inclui aqueles que carecem de controle sobre seus ganhos e despesas. Em contraste, os desligados gastam menos do que ganham, mas sem um controle claro sobre suas finanças. Por fim, o perfil financista é o mais atento e meticuloso em relação às finanças pessoais. Pessoas com esse perfil mantêm um controle rigoroso sobre suas receitas e despesas, pesquisam ativamente sobre investimentos, juros e inflação, e estão sempre focadas no futuro.

Carraro e Soster (2022) investigaram as transformações que ocorreram no comportamento financeiro pessoal durante a pandemia de Covid-19. A análise dos diferentes perfis financeiros revelou que, independentemente do estilo financeiro de cada participante, houve mudanças em seus comportamentos financeiros, motivadas pela busca por maior segurança diante das incertezas econômicas. Evidenciando a relevância da educação financeira como uma ferramenta crucial para enfrentar crises financeiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o estudo se propõe a examinar estatisticamente as respostas obtidas ao final do curso de educação financeira, com o intuito de avaliar os impactos no perfil do participante, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa. Dessa forma, ela corrobora com Knechtel (2014), que afirma que a pesquisa quantitativa se fundamenta na quantificação dos dados e procura medir opiniões e informações por meio de ferramentas estatísticas, tais como porcentagem, média e desvio-padrão.

Este estudo é categorizado como descritivo quanto aos seus objetivos, uma vez que visa examinar a percepção dos participantes sobre os efeitos em seus comportamentos após a conclusão de um curso de educação financeira. Neste tipo de pesquisa, onde não há intervenções por parte do pesquisador, o objetivo é documentar, analisar e organizar os dados para explorar a frequência e as características dos fatores investigados. Para isso, são utilizados questionários e formulários como métodos de coleta de dados (Almeida, 1996).

Em relação aos procedimentos adotados, a pesquisa é classificada como um levantamento (Survey). De acordo com Gil (2010), a pesquisa de levantamento é definida pela interrogação direta das pessoas para entender o comportamento desejado. Essencialmente, o processo envolve solicitar informações de um grupo significativo de indivíduos sobre o problema em estudo e, posteriormente, realizar uma análise quantitativa para derivar conclusões a partir dos dados coletados.

Neste estudo, o escopo de análise são os participantes do curso de extensão online "Educação Financeira no século XXI para a liberdade financeira", oferecido pela plataforma Lumina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Lumina, 2021). Foram comparadas as respostas de um questionário aplicado no início do curso com as de outro aplicado ao final. Os dados coletados abrangem o período de março de 2023 a junho de 2024, com um total de 409 respostas de concluintes, representando 28,54% dos 1.433 participantes originais.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software Excel, com base em categorias definidas previamente, com o objetivo de relatar estatisticamente as mudanças de hábitos após a conclusão do curso. A amostragem utilizada é não-probabilística por conveniência ou acessibilidade, em que os respondentes se voluntariaram para participar da pesquisa, sem seleção baseada em critérios estatísticos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção aborda o perfil socioeconômico e financeiro dos participantes; a percepção das mudanças de hábitos após a conclusão do curso; as atitudes adotadas para aprimorar o controle financeiro; e a transformação do perfil financeiro dos respondentes antes e depois do curso.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Com base nas respostas coletadas, foi possível delinear o perfil dos 409 participantes do estudo. A maioria dos respondentes é do sexo feminino, representando 52% do total, enquanto 48% são do sexo masculino. No que diz respeito à distribuição geográfica, 60% dos participantes residem na região Sul do Brasil, seguidos por 18% no Sudeste, 9% no Nordeste, 8% no Centro-Oeste, 4% no Norte e 1% vive fora do país. Quanto à distribuição etária, a maior concentração de respondentes encontra-se na faixa de 19 a 34 anos, correspondendo a 56% do total. Além disso, 11% têm até 18 anos, 18% estão na faixa etária de 35 a 44 anos, 11% têm entre 45 e 54 anos, e 4% possuem 55 anos ou mais. A Tabela 1 apresenta uma visão detalhada desses dados.

Tabela 1 - Perfil dos participantes

Faixa etária	% Participantes	Gênero	% Participantes	Região	% Participantes
Até 18 anos	11%	Fem.	52%	Sul	60%
Entre 19 e 24 anos	30%	Masc.	48%	Sudeste	18%
Entre 25 e 34 anos	26%	Outro	0%	Nordeste	9%
Entre 35 e 44 anos	18%			Centro-Oeste	8%
Entre 45 e 54 anos	11%			Norte	4%
Entre 55 e 64 anos	4%			Fora do Brasil	1%
65 anos ou mais	0%				

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, aproximadamente 63% dos participantes possuem ensino superior completo ou incompleto, enquanto 16% possuem ensino médio completo ou incompleto e 18% têm pós-graduação, incluindo especialização, mestrado ou doutorado. Quanto à principal atividade ocupacional dos respondentes, 29% atuam no setor privado, 26% são estudantes, 25% trabalham no setor público, 6% exercem atividades como autônomos, 5% são estagiários, 3% encontram-se desempregados, 1% são empresários e 5% selecionaram a opção "outros". Em relação à renda, 49% declararam receber entre R\$ 3.000 e R\$ 9.000 mensais; 33% possuem renda inferior a R\$ 3.000; 11% informaram renda entre R\$ 12.000 e R\$ 15.000; e 6% possuem renda superior a R\$ 15.000.

Tabela 2 - Atividade principal

Escolaridade	% Participantes	Faixa salarial até	% Participantes	Atividade	% Participantes
Ensino fundamental completo	2%	R\$ 1.000,00	6%	Desempregado	3%
Ensino médio incompleto	6%	R\$ 3.000,00	27%	Estudante	26%
Ensino médio completo	10%	R\$ 6.000,00	30%	Estagiário	5%
Ensino superior incompleto	47%	R\$ 9.000,00	19%	Autônomo	6%
Ensino superior completo	16%	R\$ 12.000,00	7%	Empresário	1%
Especialização	13%	R\$ 15.000,00	4%	Funcionário do setor privado	29%
Mestrado	4%	Acima de R\$ 15.000,00	6%	Funcionário do setor público	25%
Doutorado	1%			Outros	5%
Outros	1%				

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2024).

A análise da Tabela 2 permite inferir que a maioria dos respondentes apresenta um nível de escolaridade elevado, e uma parcela significativa possui uma fonte de renda, estando envolvida em alguma forma de atividade remunerada. Considerando que tanto o curso quanto o questionário foram desenvolvidos e aplicados em formato online, é razoável supor que todos os participantes dispunham de acesso à internet. Além disso, foi solicitado aos respondentes que classificassem seu perfil financeiro, conforme a metodologia proposta por Cerbasi (2004).

O perfil financeiro predominante entre os respondentes foi o de poupador, abrangendo 31% dos participantes. Este perfil caracteriza-se por indivíduos que reconhecem a importância de economizar recursos financeiros e adotam estratégias para limitar seus gastos, visando assegurar um futuro financeiramente estável (Carraro, Soster, 2022). Outro perfil foi o de financista, representando 18% dos respondentes. Este grupo é composto por aqueles que mantêm um rigoroso controle financeiro e buscam continuamente aprimorar seus conhecimentos em investimentos, com o intuito de poupar e acumular riqueza.

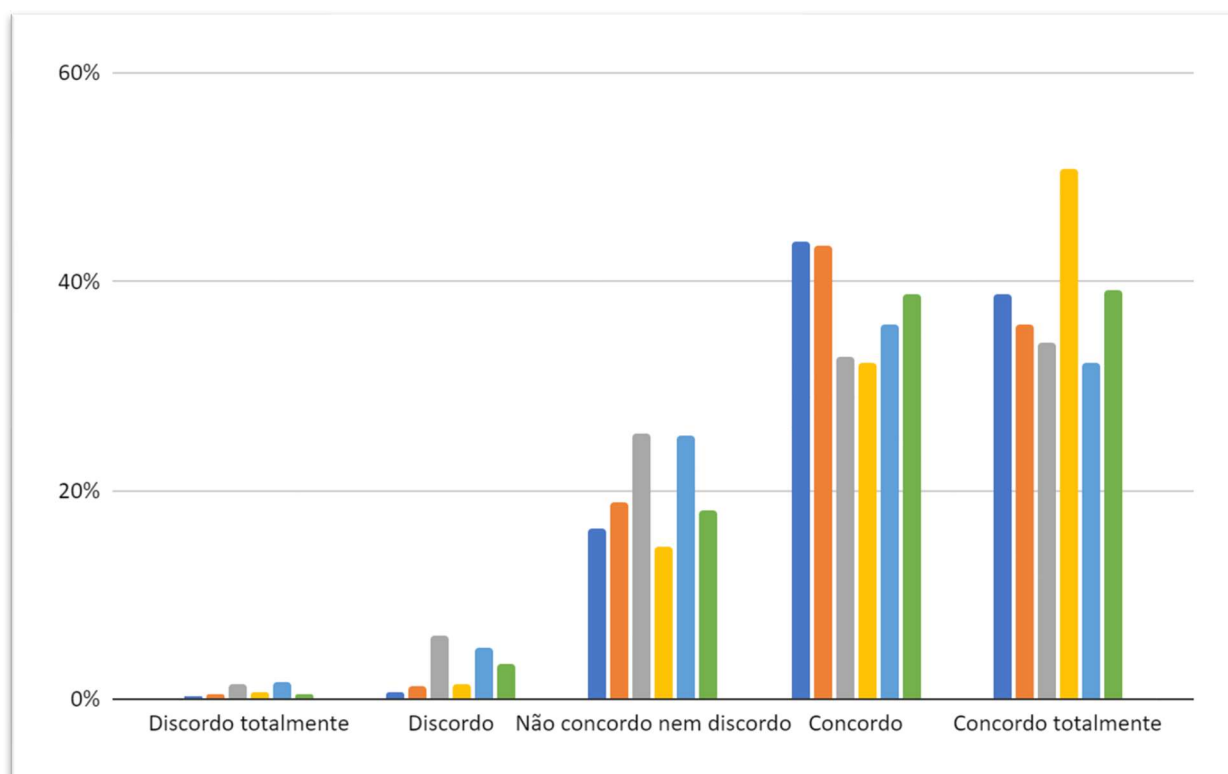
No que se refere ao perfil desligado, 17% dos participantes se enquadraram como indivíduos que, embora gastem menos do que ganham, não mantêm um controle preciso sobre suas finanças, desconhecendo o valor exato de suas receitas e despesas. Por fim, os dois perfis considerados mais preocupantes somaram 34% dos respondentes. Dentre eles, 21% se identificaram como descontrolados, caracterizados pela falta de controle sobre receitas e despesas, além de uma predisposição ao endividamento. Outros 13% classificaram-se como gastadores, apresentando um perfil financeiro orientado ao curto prazo, frequentemente gastando mais do que ganham (Cerbasi, 2004).

4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO APÓS REALIZAÇÃO DO CURSO

Após a conclusão do curso, os participantes foram convidados a responder um questionário que abordava inicialmente suas percepções sobre seus hábitos relacionados ao controle financeiro, equilíbrio financeiro e o registro periódico de despesas e receitas. Além

disso, o questionário visou avaliar a importância atribuída ao curso na melhoria do processo de controle financeiro, a influência no envolvimento de pessoas próximas e a eficácia do curso em promover mudanças nos hábitos de controle financeiro dos participantes. As perguntas deste primeiro grupo foram avaliadas utilizando uma escala Likert, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Os resultados obtidos são apresentados no Gráfico 1, que ilustra quantitativamente as respostas de cada questão.

Gráfico 1 – Percepção dos participantes após a conclusão do curso



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

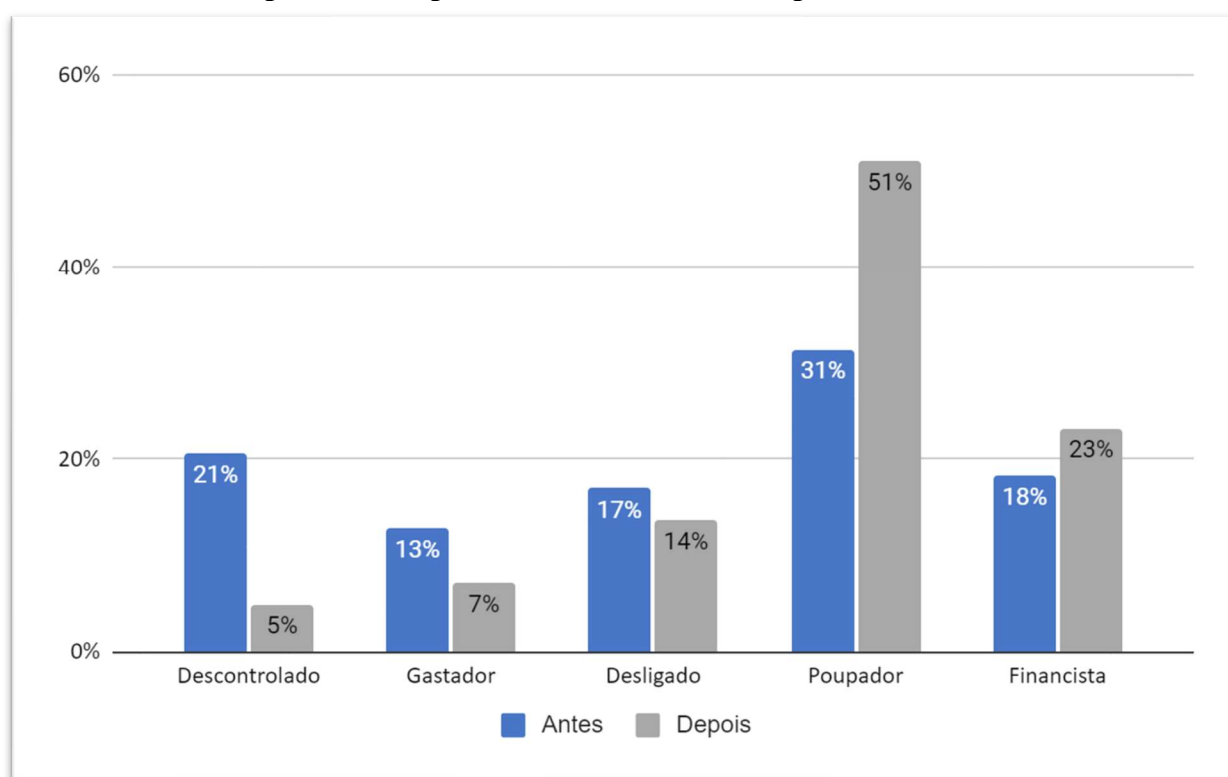
Conforme respostas obtidas no momento da conclusão do curso, pode-se observar que, referente à pergunta do quanto evoluíram em relação ao seu controle financeiro, 83% concordam ou concordam totalmente. Alinhando-se com as observações de Macedo Junior (2013), que classifica as pessoas com bom controle financeiro como menos suscetíveis ao endividamento e tenderem a manter suas despesas abaixo de suas receitas.

Entre os participantes, 68% relataram mudanças significativas nos hábitos financeiros de pessoas próximas, o que sugere que a participação ativa da família no planejamento financeiro, conforme destacado pelo Bacen (2013), desempenha um papel crucial. Esse envolvimento coletivo na busca pelo bem-estar financeiro, observado na maioria das famílias dos respondentes, demonstra o potencial transformador da educação financeira no fortalecimento dos laços familiares e na superação das oscilações econômicas (Durante e Carvalho, 2016, p. 38). Ao ser incorporada no cotidiano familiar, a educação financeira não só aprimora a gestão das finanças pessoais, como também contribui para a construção de uma base mais sólida e consciente para as próximas gerações.

4.2 MUDANÇA DE PERFIL FINANCEIRO APÓS CONCLUSÃO DO CURSO

No início e após a conclusão do curso de educação financeira, os participantes classificaram seu perfil financeiro, baseando-se nas informações que continham naquele momento, conforme a proposta de Cerbasi (2004). Abaixo encontra-se o Gráfico 2, onde compara as respostas dos participantes antes e após a conclusão do curso online de educação financeira.

Gráfico 2 – Comparativo do perfil financeiro antes e depois da conclusão do curso



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Observando-se o Gráfico 3, podemos verificar mudanças significativas no perfil financeiro dos participantes após a conclusão do curso online de educação financeira, indicando melhorias substanciais em suas práticas de gestão financeira pessoal. A proporção de participantes classificados como descontrolados caiu de 21% antes do curso para apenas 5% após a sua conclusão, evidenciando-se que o curso proporcionou ferramentas e conhecimentos que auxiliaram os participantes a melhorar o controle sobre suas finanças e a reduzir comportamentos impulsivos ou desorganizados. Além disso, o grupo dos gastadores também diminuiu, passando de 13% para 7%, sugerindo um desenvolvimento de maior consciência sobre os hábitos de consumo e uma adoção de práticas mais responsáveis.

A redução no perfil desligado, de 17% para 14%, indica que o curso conseguiu engajar uma parte dos participantes que anteriormente demonstrava pouca atenção ou interesse em suas finanças, transformando-os em indivíduos mais proativos na gestão de seus recursos. Por outro

lado, o aumento expressivo na proporção de poupadores, de 31% para 51%, destaca a competência do curso em instigar hábitos de poupança, essencial para a construção de segurança financeira a longo prazo. O crescimento do percentual de financistas, de 18% para 23%, sugere que alguns participantes não só melhoraram seu controle financeiro, mas também desenvolveram habilidades mais sofisticadas de gestão financeira, incluindo possíveis estratégias de investimento.

Dessa forma, os resultados obtidos indicam uma evolução significativa no perfil financeiro dos participantes, demonstrando que o curso foi bem-sucedido em transformar comportamentos financeiros, promovendo maior controle, responsabilidade e planejamento. Além disso, fortaleceu hábitos de poupança e ampliou o conhecimento financeiro, elementos fundamentais para uma gestão financeira saudável e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar os impactos de um curso de educação financeira online no perfil financeiro dos participantes, realizado entre março de 2023 e junho de 2024. Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 2022, 61 milhões de brasileiros estavam endividados. Dessa forma, destaca-se a educação financeira como uma ferramenta crucial para diminuir o endividamento e promover uma gestão mais eficiente dos recursos pessoais, contribuindo, assim, para a estabilidade econômica individual e para a economia nacional.

As análises realizadas indicaram uma mudança positiva nos hábitos financeiros dos concluintes do curso, confirmando o sucesso na realização do objetivo proposto. No entanto, é importante considerar as limitações da pesquisa, como o fato de a coleta de dados ter sido realizada exclusivamente online, o que pode ter restringido a participação de indivíduos de baixa renda, conforme indicado pela pesquisa TIC Domicílios 2021, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o CETIC (2022), que mostrou que 81% dos brasileiros têm acesso à internet.

Para estudos futuros, recomenda-se a inclusão de amostras mais diversificadas, envolvendo participantes de diferentes níveis educacionais, como o ensino fundamental e médio, e a aplicação de instrumentos de coleta tanto no formato virtual quanto presencial. Tais medidas visam aumentar a representatividade e a abrangência dos resultados, proporcionando uma visão mais completa dos efeitos da educação financeira na população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: CEJUP, 1996.

AMADEU, J. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília: BCB, 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/educacao-financeira>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Relatório de Cidadania Financeira**. 2021 Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRUTES, L; SEIBERT, R. M. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo. Acesso em 22 jul. 2024.

CARRARO, W. B. W. H.; SOSTER, M. P. Changes in Personal Financial Behavior Amid the COVID-19 Pandemic in Brazil. **IGI Global Journal**, 2022 DOI: 10.4018/978-1-7998-9410-0.ch010

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). **Pesquisa TIC Domicílios 2021: Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros**. São Paulo: NIC.br, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Sextante, 2004.

COPUR, Z., GUTTER, M.S. Economic, sociological, and psychological factors of the saving behavior: Turkey case, **Journal of Family and Economic Issues**, 2019 v. 40 n. 2, p. 305-322.

DEVECCHI, L. S.; IOSHPE, F. A. **Educação financeira como ferramenta de inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, v. 9, n. 25, p. 37-45, 2004.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. **Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro**. Revista Raízes e Rumos, UFRJ, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014. Disponível em <https://seer.unirio.br/raizesrumos/article/view/3900> Acesso em 14 jul. 2024.

DURANTE, Alessandra Mendes; DE OLIVEIRA CARVALHO, Flávia. **Rodada Financeira: jogo de educação financeira para adolescentes**. Design de jogos Educativos: da ideia ao jogo, p. 37.

ESTELAMI, H. An ethnographic study of consumer financial sophistication, **Journal of Consumer Behaviour**, 2014. v. 13 n. 5, p. 328-341.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Administração de Empresas) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77602/000894439.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GRIFFIN, M. Contabilidade e finanças. Série Fundamentos. Porto Alegre: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180161/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

KIDWELL, B., TURRISI, R. An examination of college student money management tendencies. **Journal of Economic Psychology**, 2004 v. 25 n. 5, p. 601-616.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba. Inter saberes, 2014.

Lúmina | UFRGS. Disponível em: <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=349>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PRATES, D. **Educação financeira como investimento pós-crise**, 2021. Disponível em <<https://exame.com/bussola/educacao-financieira-como-investmentopos-crise/>>. Acesso em: 22 de jul. 2024.

RIGO, R. de M. **Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da COVID-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Passo Fundo. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2209/1/SOL2021RodrigoMelloRigo.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Número de endividados no Brasil atinge 61 milhões**. 2022. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 12 jul. 2024.

VIEIRA, K. M.; PINTO, D. S.; OLIVEIRA, P. R. **O impacto da educação financeira no comportamento dos consumidores: um estudo experimental**. Revista de Administração de Empresas, v. 56, n. 1, p. 45-57, 2016.